

A entrega e a quarentena mortífera (XVII)

Marli (minha mulher) acordou muito estranha naquele dia. Três horas antes do habitual, ativa, sem os traços depressivos da quarentena, tomou banho, começou a arrumar a casa. Até me perguntou se eu queria que ela levasse Dona Zilá (minha sogra) na farmácia. O ar de mistério me envolveu num clima hitchcockiano. Fiquei pensando nas possibilidades (Será que ela teve alta da terapia virtual? Ciro Gomes vai fazer um pronunciamento? Resolveu tentar um reencontro romântico no isolamento? Abdicou da abstinência?). Confesso que me fingi de indiferente e me preparei pra levar a sogra na farmácia, como de hábito. Mas, antes, um susto: ela nos entregou as máscaras e o álcool gel com um esgar labial que, com um certo esforço, posso chamar de sorriso. Coisa que eu não via há exatos 67 dias. E muito menos a entrega dos objetos protetores. Abstraí. Pouco antes da hora do almoço, a campainha tocou. Pensei o que poderia ser àquela hora. Quando olhei no olho mágico (aquele negócio que já expliquei do que se trata), meu coração disparou. Vi quatro homens enormes mascarados. Pensei em descer pra falar com o porteiro, mas como romper aquela barreira humana? Disfarcei, pra não ser visto no olho mágico pela quadrilha. Pensei em Queiroz e seus milicianos. Na hora lembrei de meu saudoso tio Dédo que garantia que de fora pra dentro o olho mágico era inexpugnável. Fingi que não era comigo e continuei no observatório. Depois da quinta vez que a campainha tocou ouvi um grito lancinante do banheiro. Era Marli. *“Não vai abrir a porra da porta?”* Murmurei na fechadura: *“Estamos sendo atacados, parece que é um assalto!”* Marli gritou: *“Assalto porra nenhuma, é a entrega do supermercado.”* Ainda tentei argumentar dizendo que eram quatro homens enormes, mas ela falou que era uma entrega grande. Perguntei se ela não ia sair do banheiro, e a campainha tocou mais uma vez, ela disse que estava entalada e que ia demorar, dizendo pra eu deixar de ser imprestável e ir lá receber os homens. Botei a máscara, passei álcool gel e fui abrindo a porta com a velocidade da distribuição de renda no Brasil. O primeiro mascarado, muito educado, falou: *“Senhor, a entrega. Quer que coloque aí dentro ou deixa no corredor?”* Pedi pra esperar um minuto e perguntei à Marli se queria que colocasse dentro ou deixasse no corredor. *“Dentro, porra.”* Mais calmo, abri a porta e vi perplexo uma avalanche de caixotes invadindo o recinto. Dona Zilá notou a efeméride e perguntou: *“O que que está acontecendo aqui?”* Depois de pedir calma à sogra, perguntei se era só isso e quando os quatro confirmaram, o líder pediu pra conferir a mercadoria. *“Mas agora não vai dar ... esse monte de caixote...”*, falei. Aí ele disse que ia falar o que tinha dentro pra eu poder assinar o recibo de entrega. E desfiou a lista:

arroz parabolizado / 6kg feijão Máximo / 3kg Coca-Cola / 18 litros açúcar refinado União / 4kg óleo de soja LIZA (900ml) / 14 frascos salamitos Sadia com limão (36g) / 25 pacotes Absorvente Always cobertura seca (16 unidades) 50 pacotes Detergente Limpol maçã (500ml) 25 frascos	filé de merluza / 800g feijão Caldo Marrom / 3kg açúcar refinado União / 4kg açúcar cristal Caravelas / 2Kg óleo de girassol Liza (900ml) / 2 frascos ovinhos de amendoim Elma Chips (200g) / 5 pacotes álcool gel Montenegro 500ml / 25 frascos Finish Advanced Power Powder / 1 kg	filé de pescada / 500g feijão branco Pink / 1/2kg (dois pacotes) batata chips ruffles cebola e salsa (167g) / 20 pacotes batata palha Elma Chips (140g) / 5 pacotes Fralda geriátrica Bigfral Plus / 25 pacotes Papel Higiênico Neve Supreme Lv12 Pg11 20m (2 pacotes)	filé de polaca do Alaska Bacalanor / 800g bacalhau Morhua Riberalves / 800g camarão Costa Sul descascado / 400g açúcar Demerara Native orgânico / 1kg adoçante sucralose Adocyl / 1 frasco azeite português Andorinha extra virgem de 500ml / 6 frascos azeite grego Mykonos extra virgem 0,5% de 500ml / 1 frasco Detergente Limpol coco (500ml) 25 frascos Pizza Sadia Marguerita (460g) / 10 unidades
---	---	---	---

Quando o bando saiu, o último a pegar o elevador olhou pra mim com cara feia e ainda pude ver escrito nas costas de sua camiseta amarela “Brasil acima de tudo. Deus acima de todos.” Assim que fechei a porta, Marli saiu do banheiro exultante com um largo sorriso. Fui pra janela com a certeza de que a quarentena ia durar pelo menos mais uns quatro anos e comecei a chorar... ●●●